

Purim



Brincando de *melech* e *malka*, ao som de *raashanim*

Fontes

Al ken baiebudim hApruzim, baiosbvim bearei haprazot, ossim et iom arbaa assar lechodesh adar, simcha umisbte veiom tov; umishloach manot, ish lereebu. Vaichtov Mordechai, et hadvarim baele; vaishlach sfarim el kol baiebudim, asher bekol medinot hamelech Achashverosh hakrovim veharechokim. Lekaiem aleibem libiot ossim et iom arbaa assar lechodesh adar, veet iom chamisha assar bo: bechol shana veshana.

Também os judeus das cidades abertas, que habitavam as cidades sem muralhas, fizeram do dia catorze do mês de adar, dia de alegria e de banquetes, e dia de festa e de mandarem presentes de alimentos uns aos outros. *Mordechai* escreveu isto e enviou cartas a todos os judeus que se encontravam em todas as províncias do *Melech Achashverosh*, aos de perto e aos de longe. Ordenou-lhes que comemorassem o dia catorze do mês de Adar, e o dia quinze do mesmo, todos os anos.

(*Meguilat Esther* - cap. 9, vers. 19,20,21)

עַל־כֵּן הַיְהוּדִים הַפְּרֻזִים הַיֹּשְׁבִים בְּעָרֵי הַפְּרֻזוֹת עָשִׂים אֶת יוֹם אַרְבָּעָה עָשָׂר
לְחֹדֶשׁ אָדָר שְׂמֵחָה וּמְשֻׁתָּה וַיּוֹם טוֹב וּמְשֻׁלֹּחַ מְנוֹת אִישׁ לְרֵעֵהוּ: וַיִּכְתֹּב מֶרְדֳּכָי
אֶת־הַדְּבָרִים הָאֵלֶּה וַיִּשְׁלַח סְפָרִים אֶל־כָּל־הַיְהוּדִים אֲשֶׁר בְּכָל־מְדִינֹת הַמֶּלֶךְ
אֲחַשְׁוֵרוּשׁ הַקְּרוּבִים וְהַרְחֹקִים: לְקַיֵּם עֲלֵיהֶם לֵהִיוֹת עָשִׂים אֶת יוֹם אַרְבָּעָה עָשָׂר
לְחֹדֶשׁ אָדָר וְאֶת יוֹם־חַמִּשָּׁה עָשָׂר בּוֹ בְּכָל־שָׁנָה וּשְׁנָה:

Descrição da festa

A história de *Purim* encontra-se na *Meguilat Esther*, o livro de *Esther*, no *Tanach*. A leitura desta faz parte da tradição da festa de *Purim* e pode ser ouvida, em cerimônia festiva, na sinagoga e em demais comemorações coletivas. Esta festa é celebrada no décimo quarto dia do mês de *adar*. Não se sabe exatamente a data dos fatos descritos na *Meguila*. Há, ainda, a hipótese de ser uma história narrada com elementos típicos do século 5 a E.C. na Pérsia.

* O aspecto religioso

Precede a festa, um dia de jejum, chamado *Taanit Esther* (Jejum de *Esther*), como recordação do perigo de vida que correram os judeus. O traço distintivo do ofício religioso de *Purim* é a leitura de *Meguilat Esther* e a oração de agradecimento de *Purim*, pela milagrosa derrota de *Haman*. Lê-se, também, o capítulo do Êxodo, que relata a luta contra os amalequitas, pois *Haman* é citado como descendente daqueles inimigos de Israel.

Na sinagoga, desenrolamos a *Meguila* e a dobramos em quatro, imitando a carta que *Mordechai* enviou a todas as províncias proclamando, pela primeira vez, a festa de *Purim*, na Pérsia (*Meguilat Esther* – cap. 9, 28, vers. 9, 29). A partir do terceiro capítulo, sempre que se anuncia o nome de *Haman*, as crianças tocam o *raashan* em sinal de indignação. *Mordechai* convidou os judeus a darem esmola aos pobres e, hoje em dia, na véspera de *Purim*, isto ainda este costume ainda é preservado.¹

Em Israel

Comemora-se esta festa, realçando a alegria de *Purim*. As crianças se fantasiam tanto como as personagens da *Meguilat Esther*, como outras personagens cômicas, palhaços e personagens de histórias atuais do universo infantil. Promove-se os costumes de enviar *mishloach manot* entre as famílias e nas escolas, e de presentear pessoas carentes.

No jardim-de-infância costuma-se realizar desfiles de fantasia – a *Adloiada*, e cada cidade organiza este tipo de evento em sua rua principal que se veste de maneira festiva especialmente para a comemoração.

Mensagens das escolas

Mordechai teve fé na salvação e acreditou na importância de tomar uma atitude. Foi a determinação de Mordechai que impulsionou Esther a se responsabilizar pelo que era seu, apesar de imaginar que tal ato poderia acarretar conseqüências não muito agradáveis.

A exemplo da história de *Purim*, pode-se refletir a respeito da esperança de encontrarmos sempre uma saída, mesmo em situações mais difíceis. Esta é uma mensagem de fé, que podemos transmitir às crianças.

(I.L. Peretz)

Nome da festa

Chag Purim

Vem da palavra *pur*, do hebraico, que significa “sorteio”, pois, por sorteio, *Haman* escolheu o dia em que o povo judeu seria aniquilado.

Conceitos importantes

- **oznei Haman**: doce típico de Puri
- **Purim**: Nome da festa, (sorteio(s))
- **chag Purim sameach**: Feliz festa de Purim!
 - **raashan**: reco-reco
 - **Shushan, habira**: Shushan, a capital
 - **armon**: palácio
- **matanot laevionim**: presentes a desfavorecidos
 - **massecha/ot**: máscara(s)
- **mishte; seudat Purim**: refeição festiva
 - **tachposset/ot**: fantasia(s)
- **mishloach manot**: envio de porções
- **meguilat Esther**: rolo de Esther

¹ Adaptação da apostila Vaad Hachinuch Nacional, 1986.

Símbolos e motivos, usos e costumes

Raashan

É um instrumento sonoro (reco-reco) utilizado na Sinagoga durante a leitura da *Meguilat Esther*. Toda vez que o leitor pronuncia o nome de *Haman*, aquele que tramou contra os judeus, o instrumento é tocado. A idéia deste costume é a de apagar simbolicamente *Haman* da nossa memória, através do barulho dos *raashanim*.

Mishloach manot

É um dos costumes de *Purim* e está baseado no texto da *Meguilat Ester*.

*Uma das *mitzvot* de *Purim*, quando enviam-se *manot* (porções) de alimentos como presente aos amigos no decorrer do dia de *Purim*, enfatizando o mérito da união e amizade judaica.

Meguilat Esther

O rolo de Esther, com a história de *Purim*.

**Kriat bameguila*: e costume/*mitzva* ler e/ou ouvir a leitura da *Meguilat Esther*, contando a história de *Purim*. Deve-se ouvir atentamente a leitura da *Meguilat* na noite de *Purim*, e uma vez mais no decorrer do dia de *Purim*.

O leitor recita três bênçãos e os ouvintes respondem amen para cada uma.

Oznei Haman

Preparar, comer e enviar - *oznei Haman* - doce feito no formato de um triângulo (“a orelha de *Haman*”) recheada com geléia.

Matanot laevionim

“Presentes aos pobres”. Uma vez que todos, ricos e pobres igualmente, foram salvos do perigo mortal, Mordechai desejava assegurar que mesmo o pobre tivesse os meios para fazer uma comemoração nessa festa. Portanto, ele ordenou que fosse dada caridade, de modo que todos os judeus, independente de sua posição financeira, pudessem celebrar *Purim* com alegria.

Seudat Purim - mishte

Participar de uma ceia festiva. Faz-se uma refeição que deve conter pão e carne (sem recitar o *Kidush*), para celebrar o espírito da festa de *Purim*, com familiares e amigos reunidos. Inicia-se a refeição ainda durante o dia.

Como parte das comemorações, bebe-se vinho para comemorar a vitória da sobrevivência do povo judeu. Este costume aparece em alguns momentos na *Meguilat*, como quando *Esther* foi coroada rainha e houve uma festa regada a vinho.

Usar fantasias

Faz parte do espírito da festa usar fantasias, máscaras ou simplesmente um adereço engraçado, como nariz ou dentes postiços. Em *Purim*, vale tudo em termos de fantasias. É costume fantasiar-se em lembrança à transformação da aniquilação em salvamento. Atualmente, muitas crianças fantasiam-se de palhaços para simbolizar a alegria da festa.

A história de *Purim* nos transporta para um mundo de reis e rainhas. Usar coroas e cetros faz com que possamos nos sentir como o “*Melech Achashverosh*” (o Rei) a “*Malka Vashti*” ou “*Esther*” (a Rainha).

Adloiada

Costume atual de realizar um desfile com fantasias, baseado no costume de beber vinho *ad lo iada* ou seja, estar em tal estado de êxtase após beber o vinho, que já nem se lembre de mais nada.

***Taanit Esther (jejum de Esther)**

Tal qual nos relata a *Meguilat Esther*, no dia em que o Povo de Israel deveria ser aniquilado pelos seus inimigos, isto é, no dia 13 do mês de *adar*, os judeus conseguiram sua salvação vencendo o adversário. É por isso que o dia 13 de *adar* foi declarado como sendo o dia do jejum, em memória da petição que a Rainha *Esther* conseguiu para o povo.



O significado da festa para crianças na idade infantil

Para facilitar o trabalho da professora, são propostos três níveis gerais no ensino-aprendizagem dos conteúdos ligados a *Purim*, de acordo com as características pertinentes a cada faixa etária (de 3 a 6 anos de idade):

De 3 a 4 anos, as crianças já podem identificar a festividade, e dar-lhe o nome usual e freqüente, *Chag Purim*. Além disto, por meio de vivências baseadas na arte, no jogo e na brincadeira, as crianças poderão conhecer parte dos símbolos do *chag*: *oznei Haman*, *raashan*, *tachpossot* de *melech* e *malka*, coroas e cetros. Alguns costumes característicos de *Purim* que enfatizem o “aqui e agora” poderão ser vivenciados: preparar *mishloach manot* e comer *oznei Haman*. A história da festa poderá ser contada de maneira geral e adequada a esta faixa etária.

* Nesta faixa etária, inicia-se o conhecimento das mitzvot básicas: *mishloach manot*, *seudat Purim*, *kriat bameguila*.

De 4 a 5 anos, quando a criança já manifesta compreensão mais intuitiva, e não somente concreta, seus conhecimentos de costumes e símbolos se vão ampliando, assim como ouvir a *Meguila*, tocar o *raashan*, fantasiar-se, usar coroas, cetros e *massebot*, preparar *mishloach manot*, comer *oznei Haman*. Nesta época, a criança já pode entender a história de *Purim* e seu significado, sorteio, contada em linguagem simples, além de poder compreender mais facilmente certos valores sociais e sentir empatia por personagens e imagens históricas: *Melech*

Achashverosh, *Malka Vashti* e *Malkat Esther* e cenas da história. A criança pode aprender os símbolos e costumes e seus significados, vivenciados pela família e pelo ambiente próximo.

* Nesta faixa etária, a criança já pode conhecer as *mitzvot* básicas e seus conceitos: *kria bameguila*, *seudat Purim*, *mishloach manot*, *matanot laevionim*.

De 5 a 6 anos, juntamente com a experiência que a criança vai acumulando, ela passa a compreender mais profundamente o significado de costumes e símbolos relevantes, que são de valor para o povo judeu - ouvir a *Meguila*, prestando atenção para tocar o *raashan* ao ouvir o nome de *Haman*, fantasiar-se de *melech* ou *malka*, usando coroas e cetros, *massebot* e *tachpossot*. Já pode também preparar *mishloach manot*, confeccionar e comer *oznei Haman*. Revela curiosidade em conhecer a história de *Purim* que se encontra na *Meguilat Esther*, enfatizando conceitos como *Melech Achashverosh*, *Malka Vashti* e *Malkat Esther*; palácio, entre outros, e valores ligados à festa e aos costumes aceitos pela comunidade. Outros aspectos que se podem abordar com crianças nesta faixa etária são: o histórico e seu significado, os valores morais e nacionais ligados à festa, e os costumes aceitos pela comunidade e pelo povo e seus significados.

*Nesta faixa etária, a criança já compreende o significado das *mitzvot*, como *mishloach manot*, *seudat Purim*, *kriat bameguila*, *matanot laevionim*.



Planejamento de atividades

Atividades planejadas em torno do eixo principal: os conteúdos de *Purim*

Melech, malka e a Meguila; o importante é continuar a contar...

Conteúdos:

história resumida de *Purim*, *meguilat Esther*.

Objetivo potencial:

conhecer a história de *Purim* e os costumes da festa.

Descrição:

contar a história resumida da *Meguila*, de acordo com a faixa etária de seu grupo, usando bonecos, fantoches, entre outros. As crianças maiores poderão preparar os bonecos e o cenário e contar a história de *Purim* para os menores, representando-a. As crianças preparam, em grupos, uma *Meguila*, juntando cenas diferentes desenhadas ou confeccionadas, de acordo com o desenrolar da história. Pode-se realizar uma exposição das diferentes *meguilat* confeccionadas.

Materiais e recursos:

Meguilat Esther original, materiais criativos e sucatas para realizar bonecos, cenário e fantoches da *Meguila*, *tachpossot* e acessórios. Obs.: É importante a professora ter sempre próximo a si a *Meguilat Esther*, para que possa consultá-la e mostrá-la às crianças.

Chag Purim está chegando!

Conteúdos:

experiências e vivências com personagens de *Purim*.

Objetivo potencial:

entrar em contato com o histórico da festa por meio de atividade participativa da criança.

Descrição:

as crianças podem trabalhar em grupos, criando objetos e apetrechos de *melech* e *malka* ligados a *Purim*, *ktarim*, mantos, cetros e vários outros acessórios, que caracterizam os personagens da *Meguila*, vestindo bonecos feitos de meias, que serão as personagens da *Meguila* ou as próprias crianças. As mais velhas recebem a incumbência de maquiagem as crianças menores; outras são maquiadas pelas próprias professoras. Quando todos ficam prontos, cantam e dançam as canções de *Purim*, além de outras danças israelenses (tais como *Kadma erez*).

No encontro, resume-se o que foi feito na escola, ligado ao *chag*, recontando, juntos, parte por parte, a história de *Purim*. No final, saboreiam-se os *oznei Haman*.

Materiais e recursos:

caixas com materiais criativos, que inspirem as crianças na criação de enfeites para os personagens como: meias, jornais, papéis coloridos, cola, lã, materiais dourados e prateados e outros, maquiagem, *oznei Haman*.

Armon (palácio)

Conteúdos:

a vida nos palácios, ligando ao histórico de *Purim*.

Objetivo potencial:

conhecer a vida no palácio, para que as crianças possam compreender a história de Esther (*Meguilat Esther* - cap. 1,6 ao cap. 3,1).

Descrição:

neste trecho, encontramos a descrição pormenorizada da riqueza dos ornamentos do palácio. Para as crianças de 2 a 4 anos, é

importante trabalhar com a apreciação de diferentes imagens de palácio. Antes de montar um ambiente e construir um palácio, fazer uma pesquisa em livros, na escola e em casa. Pedir às crianças que tragam o material pesquisado com os pais. Já, para as crianças de 4 a 6 anos, dar ênfase às diferentes moradias. Trabalhar com pormenores e especificações dos palácios, tais como dormitórios, torres e cozinha, entre outros.

Materiais e recursos: caixas de papelão e sucata.

Trono

Conteúdos:

a vida no palácio e, em especial, o trono, ligando a *Purim*. O que representava o trono? (*Meguilat Esther* - cap. 3,1)

Objetivo potencial:

compreender, pela leitura da *Meguila*, do ambiente e das dramatizações, as situações que o *melech* passava no trono.

Descrição:

construir um trono na classe que possa ser mais um ambiente para se contar um recorte da história, e acrescentar as vestimentas relativas ao tema enriquecendo a dramatização.

Materiais e recursos:

poltrona ou cadeira, tecido, tapete e tule colorido. Vestimentas de *melech* e *malka*.

Édito real

“Mesmo as princesas de Paras e Madai, ao ouvirem o que fez a *malka*, dirão o mesmo a todos os príncipes do *melech*; e aí haverá muito desprezo e indignação”. (*Meguilat Esther* – cap. 1,18)

“E foram chamados os escrivas do *melech*, no décimo terceiro dia do primeiro mês e, segundo ordenou *Haman*, tudo se escreveu ao sátrapas do *melech*, aos governadores de todas as províncias e aos ministros de cada povo; e cada província no seu próprio modo de escrever, e a cada povo na sua própria língua. Em nome do *Melech Achashverosh* se escreveu, e com o anel do *melech* se selou”. (*Meguilat Esther* - cap. 3, 12)

Conteúdos:

leis e regras em situações do dia a dia fazendo a correspondência com a referência da *Meguila*.

Objetivo potencial:

compreender a função das leis que aparecem na história de *Purim*.

Descrição:

fazer um paralelo com nossas leis, regras e estabelecer as do grupo, trabalhando com o senso de responsabilidade da rotina da escola.

Materiais e recursos:

material para a escrita de regras da classe. Buscar, em outras fontes, leis como as de trânsito e/ou escola, entre outras.

“Livro das memórias”

“Investigou-se o caso, e era fato; e ambos foram pendurados numa forca e foi escrito no livro das crônicas, perante o *melech*” (*Meguilat Esther* – cap. 2, 23)

“Naquele dia, não conseguiu o rei dormir; e mandou trazer o livro das memórias, as crônicas, e elas foram lidas diante do *melech*” (*Meguilat Esther* – cap. 6, 1)

Conteúdos:

a função do registro, na história de *Purim*.

Objetivo potencial:

compreender a importância do registro na história de *Purim*.

Descrição:

o "Livro das Memórias" registrava todos os acontecimentos do Reino e, algumas vezes, era lido pelo *melech*, durante a noite, quando não conseguia dormir. Aqui, há um 'gancho' para explorar a importância do registro, tanto pela escrita quanto pelas fotos ou desenhos, sendo possível construir o livro das memórias da classe. Pode ser interessante explorar o sono, a hora de dormir, e os recursos que cada um utiliza, quando tem dificuldades para dormir, retomando sempre o recorte da história que se refere ao livro da vida.

Materiais e recursos:

papel e diversos tipos de lápis, álbum de fotografia da classe.

Obs: A importância do registro pode ser mais um aspecto da história a ser trabalhado com as crianças, que iniciam seu processo de escrita do próprio nome (a partir dos 4 anos).

Seudat Purim

"Os judeus das cidades abertas, que habitavam as cidades sem muralhas, fizeram, do dia catorze do mês de *adar*, dia de alegria e de banquetes, e dia de festa e de enviarem presentes de alimentos uns aos outros." (*Meguilat Esther* – cap.9, 19)

Conteúdos:

a *seuda* do *Melech Achashverosh* (que costumava oferecer muitas *seudot*)

Objetivos potenciais:

Conhecer a história de *Purim*, a partir do recorte de como se caracteriza uma *seuda/mishte*.

Descrição:

Será que o grupo pode preparar uma *seuda*? (1) Ler, para as crianças, na *Meguilat Esther*, como eram os banquetes do *Melech Achashverosh*; (2) Perguntar para as crianças o que precisam para fazer um banquete; (2a) Elaborar convite, mostrando vários tipos para que possam entender a função deste portador de texto; (3) Simular um banquete cheio de comes e bebes, oferecendo à criança uma vivência de como podem ter sido as *seudot* de *Achashverosh*. As crianças vestir-se-ão com fantasias bem bonitas e chiques. Algumas farão o papel de garçons, outras, de fotógrafos; outras, de barmen e outras, de convidados da festa. Fazer do banquete um momento especial, para que as crianças possam participar do processo de organização. As crianças poderão dramatizar, utilizando toalhas, pratos, copos; (4) Preparar pratos que serão servidos no banquete – professora junto com crianças, relacionando ingredientes necessários, dividindo funções (um abre o ovo, outro acrescenta farinha; outro o óleo) e, quando a massa estiver pronta, oferecer um pedaço de massa para abrir e rechear com uma colher de geleia para cada criança. Fecha-se a porção recebida em três partes e leva-se para assar.

Materiais e recursos:

1- Papéis e materiais de escrita e decoração para fazer os convites; 2- Ingredientes para as receitas dos pratos que serão servidos no banquete (bebida, canapés, pipoca, doces e salgados); 3- Acessórios para o banquete, como toalha para mesa, copos e pratos de plástico, diferentes dos que são utilizados no dia-a-dia; 4 - Fantasias e materiais da sala-de-aula.

Em Purim, troca-troca, sorteio e boa ação fazem parte da nossa tradição!**Conteúdos:**

costume/*mitzva* de *Purim*: o *mishloach manot*, *matanot laevionim*

Objetivo potencial:

vivenciar os costumes, sorteio e realização de boas ações, que caracterizam a festa de *Purim*.

Descrição:

após um sorteio dos nomes das educadoras da escola, haverá uma troca de *mishloach manot*, além de entrega de cestas com mantimentos para os funcionários da escola.

Materiais e recursos:

alimentos preparados e trazidos pelas educadoras. Cestas de mantimentos.

Convite à equipe pedagógica (modelo aqui, abaixo)

Obs.: Esta é uma atividade para os adultos - equipe pedagógica. No próximo dia 17/3 (2ª feira), realizaremos, entre as professoras, o *mishloach manot*, importante costume/*mitzva* de *Purim*, que consta da *Meguilat*.

Para isso, cada professora deverá montar, em casa, uma cesta contendo uma fruta, algum alimento feito de farinha e uma bebida, e trazê-la no dia da comemoração.

Realizaremos o sorteio antes da troca das *manot*. Participem!

Além de um importante costume judaico, esta também é uma forma de integração do grupo.

Pedimos, ainda, que cada professora traga um item a mais (bebida ou comida), para compor o *matanot laevionim*, outro importante costume de *Purim*, que tem por objetivo presentear pessoas menos favorecidas.

**Mishloach manot coletivo, vamos preparar...
E vamos fazer *tzdaka*...****Conteúdos:**

costume/*mitzva* de enviar *manot*.

Objetivos potenciais:

conhecer e vivenciar o costume de *mishloach manot* e a *mitzva* da *tzdaka*; preparar vários kits para *mishloach manot*, com as crianças, além da execução do *mishloach manot*, que podem ser enviadas para diversas entidades, revelando o quanto importante é a contribuição de cada criança.

Descrição:

pedir às crianças que separem brinquedos e livros seus, que gostariam de doar, em *Chag Purim*, às crianças que não têm condições de comprar tais objetos. As crianças poderão também trazer de casa algum alimento não perecível, para ser colocado numa caixa grande (na entrada da escola). Estes alimentos poderão ser distribuídos em cestas que, juntamente com os *oznei Haman*, serão embrulhados em papel celofane. Estas *manot* serão distribuídas para entidades de *tzdaka*. É importante redigir uma carta, com os alunos na escola, desejando algumas *brachot*.

Materiais e recursos:

brinquedos e livros infantis usados (em bom estado) , alimentos não perecíveis, *oznei Haman*, caixa grande, cestas, papel celofane, papel, lápis, canetas (para as cartas), embalagens apropriadas para as doações.

Chag Sameach! Comemorações de Purim

A comemoração de Purim pode ser uma grande festa:

1- O início pode ser marcado por um encontro entre todas as turmas, no qual acontecerá:

- Leitura de um trecho da *Meguilá*, para as crianças fazerem barulho com o *raashan* no momento em que se pronuncia o nome de *Haman*;
- Apresentação das canções de *Purim*;
- Baile de *Purim*

2- Oficinas

É interessante juntar todo o grupo da escola, em um espaço maior, para que as crianças possam interagir em oficinas:

- *keter*
- *raashan*
- tatuagem
- mensageiro do *melech*
- boneca *Malkat Esther*

Dentro de uma caixa, colocar objetos da *Malkat Esther* e um grande boneco feito de meia. Um grupo de crianças enfeitará este boneco, que estará presente durante toda a festa.

3- Quatro *tachanot* de jogos e atividades

Tachana dos mensageiros

“Os homens do correio, pela ordem do *melech*, partiram apressadamente, e a lei se proclamou na capital *Shushan*; o *melech* e *Haman* se sentaram a beber, mas a cidade de *Shushan* estava perplexa”. (*Meguilat Esther* – cap. 3, 15)
Ao passar por essa *tachana*, o grupo será dividido em três subgrupos. Cada subgrupo deverá escolher 2 mensageiros (1 para o começo da fila e um para o final). Os mensageiros serão responsáveis por carimbar e entregar a mensagem para os mensageiros, que estarão nos postos.

Tachana do armon das mulheres

“Ao chegar o prazo de cada moça vir ao *Melech Achashverosh*, depois de tratada segundo as prescrições das mulheres, por doze meses, pois assim se embelezavam, seis meses com óleo de Mor e seis meses com especiarias, e com unguentos em uso entre as mulheres.” (*Meguilat Esther* – cap. 2, 12)

Na classe estarão escondidos vestidos, meias, sapatos, jóias, coroas, perfumes, óleos e adornos (no mínimo 2 de cada). As crianças deverão procurar os objetos e vestir 2 bonecos grandes de pano, conforme forem encontrados os objetos.

Atenção: este não é um jogo de competição. O grupo todo elegerá a *malka* (boneco), que poderia representar *Malkat Esther*. Ao final, deverão despir os bonecos para o próximo grupo e esconder as roupas e acessórios. O último grupo deverá levar o boneco vestido para o banquete.

Tachana de seudat Purim

“Porém, os judeus que se encontravam em *Shushan* se ajuntaram nos dias treze e catorze; e no dia quinze descansaram, e o fizeram dia de banquetes e de alegria”. (*Meguilat Esther* – cap 9, 18)

O grupo será dividido em dois subgrupos. Cada um deles receberá duas caixas, uma vazia e outra cheia. Na caixa cheia, haverá objetos pertencentes à mesa de uma seudat *Purim*, tais como guardanapo, talheres, pratos, flores entre outros e, misturados a eles, objetos diversos, tais como livros, lápis, embalagens, sapatos entre outros.

O jogo consiste em classificar os objetos e arrumar a mesa da seudat *Purim*. Os subgrupos com as respectivas professoras deverão organizar-se em roda e, no meio dela, estarão dispostas as duas caixas. Uma criança por vez pegará um objeto da caixa e o classificará. Se pertencer à mesa da seudat *Purim*, deverá colocá-lo sobre a mesma (que já estará com a toalha). Caso contrário, deverá colocá-lo na caixa vazia. Ao final, as professoras, juntamente com as crianças, verificarão se os objetos colocados na mesa realmente pertencem à seudat *Purim*, e que mesa é a mais completa e bem arrumada. Pode ser muito agradável, se as crianças puderem comer, depois da brincadeira.

Tachana do pur

“No primeiro mês, que é o mês de nissan, no décimo segundo ano do *Melech Achashverosh*, lançou-se um *pur*, isto é, um sorteio perante *Haman*, dia a dia, mês a mês, até o décimo segundo mês, que é o mês de *adar*. Então, disse *Haman* ao *Melech Achashverosh*: Existe um povo, espalhado e disperso entre os povos, em todas as províncias do seu reino, cujas leis são diferentes das leis de todos os povos e que não cumpre...” (*Meguilat Esther* – cap. 3, 7 – cap.3, 8)

Neste jogo, as crianças participam divididas em pares. No chão haverá a marcação de 6 percursos gigantes. Em cada ponta do percurso haverá uma criança (do par) identificada pelo mesmo personagem da história de *Purim* e receberá um símbolo representativo.

Um dado gigante conterá os símbolos dos seis personagens. Cada vez que uma dupla tirar o seu personagem as duas avançarão uma casa no percurso. Ganharão o jogo, as duplas que se encontrarem primeiro no centro do percurso.

4- Contador de histórias

Sala arrumada com tapete grande tipo persa e almofadões. Caracterização do contador de histórias (roupa de Sultão – pode ser alugada ou adquirida em lojas de fantasia).

5- Trono

- poltrona
- tule
- veludo vermelho para forrar as poltronas
- 2 banquinhos ou almofadões gigantes para descanso dos pés
- tapetes, passadeira vermelha
- baú com jóias do *armon* (bijuteria que as mães não usam mais)

6- “Caça ao Tesouro”

Os objetos a serem encontrados deverão ser os símbolos da festa.

Quem quiser desfilar e brincar, venha para o bloco do Adloiada!

Conteúdos:

adloiada, desfile típico da festa de *Purim*.

Objetivos potenciais: conhecer as personagens da *Meguilat Esther*, e realizar o costume de *Purim*, a passeata tradicional da *Adloiada*.

Descrição:

após a construção das personagens típicas de *Purim* ou outras fantasias escolhidas pelas crianças, estas são convidadas a participar na parada denominada *Adloiada*, desfilando pela escola ou pelo bairro.

Materiais e recursos: a *Meguilat*, imagens como aparecem nas artes visuais, fantasias, materiais para confeccionar fantasias.

Mordechai, a cavalo, na escola!

Conteúdos:

história da *Meguilat Eshter*, e os papéis de *Mordechai* e *Haman*.

Objetivos potenciais:

andar a cavalo como *Mordechai* e puxar o cavalo como *Haman*, mostrando às crianças como foi a sensação de *Mordechai*, ao dar uma volta no cavalo do *melech*, e a de *Haman*, ao levar *Mordechai* montado.

Descrição:

após contar a história da *Meguilat*, destaca-se a parte em que *Haman* teria levado *Mordechai*, montado no lombo de um cavalo, para dar uma volta na cidade, mostrando, assim, o que pode acontecer com quem engana o *melech*. Cada criança poderá dar uma volta num cavalo (pônei) pelo pátio da escola, vestidos com roupa e coroa de *melech*.

Materiais e recursos:

cavalo (dois pôneis deverão ser alugados especialmente para a ocasião), roupas de *melech*, coroa e demais acessórios.

Purim, Purim sameach!

Conteúdos:

concretizar, na escola, o costume de alegrar-se na Festa de *Purim*

Objetivos potenciais:

vivenciar, na escola, a Festa de *Purim*, ajudar a criança a experienciar como é a vida dentro de um palácio.

Descrição:

esta atividade inclui a construção de um cenário especial, montado pelas crianças junto com as professoras: o palco da praça da cidade de *Shushan*, decorado com tules, almofadões, cadeiras altas, divã, como se fosse um palácio. Constrói-se um portão com papelão e placas de polionda, para sugerir a entrada do palácio onde *Melech Achashverosh* receberá as crianças. A decoração do local pode incluir candelabros, brasões e máscaras.

Ma iesh baarmon? (O que há em um palácio?)

Pode-se montar um espaço temático, e as crianças são convidadas a trazer de casa tudo que possa haver num palácio, para que possam imaginar como viviam *Achashverosh* e *Vashti*, e como *Esther* provavelmente vivia. Para a *seudat Purim*, as mesas, dispostas em forma de U, serão arrumadas pelas crianças, que disporão taças, bandejas e *oznei Haman*. As crianças poderão chegar fantasiadas à escola, com fantasias de sua preferência. No centro da praça, é colocado um grande tapete vermelho como passarela, onde as candidatas à *Malkat Esther* desfilam para o rei após *seudat Purim*. Algumas professoras também são candidatas e desfilam com as crianças. Depois da coroação da rainha, o rei convida todas as crianças que quiserem para desfilarem na passarela, em suas fantasias, mostrando-lhes a importância de se fantasiarem em *Purim*. O encerramento da comemoração é feito com muito confete e serpentina, cantando e dançando as canções de *Purim*.

Materiais e recursos:

cenário com palco da praça da cidade de *Shushan*, tules, almofadões, cadeiras altas, divã, portão de papelão e placas de polionda, candelabros, brasões e fantasias, mesas dispostas em forma de U, taças, bandejas, *oznei Haman*, tapete vermelho, confete e serpentina.

Vamos brincar e festejar

Conteúdos:

jogos e brincadeiras com os conteúdos de *Purim*.

Objetivos potenciais:

festejar *Chag Purim* por meio de jogos e brincadeiras.

Descrição:

no dia da Festa de *Purim*, as professoras chegam à escola fantasiadas. A festa poderá ser realizada no pátio, onde são montadas (1) barracas com jogos (*Acerte a boca do leitzan*, Jogo de argolas, Trilha (feita no chão), onde as próprias crianças são os peões, *Pescaria*, *Acerte nas latas*, *Malabarismo e Gincana*) e (2) oficinas (a) confecção de *raashanim*, (b) *ktarim*, (c) maquiagem, (d) confecção de balão - decoram balão cheio com olhos, boca, nariz, pés e mãos e (d) preparação de *mishloach manot* - enfeitando um pratinho, colocando guloseimas e fechando com papel celofane). As crianças podem, também, participar de (3) atividades (a) passeio de pônei, (b) ouvir histórias, contadas por professoras, (c) assistir a filmes *Parpar Nechmad* de *Purim* e *Shirim Ktanim* e (d) realizar a troca de *manot*, por meio de um pur, presenteando umas às outras.

Materiais e recursos:

materiais para (1) montagem de barracas no pátio; (2) oficinas (*raashanim*, maquiagem, *ktarim*); (3) jogos e brincadeiras; (4) atividades (pônei, balões, pratinhos, guloseimas e papel celofane para *manot*, além dos filmes *Parpar Nechmad* de *Purim*, e *Shirim Ktanim*).

Atividades com a família e amigos

Aba, ima veieladim, todos juntos participam do Chag Purim.

Conteúdo:

comemoração da festa de *Purim* com os pais.

Objetivos potenciais:

participação ativa dos pais na elaboração e na realização de componentes da festa de *Purim*.

Descrição:

em cada festa na escola, os pais de um dos grupos podem ser convidados para participar ativamente, com a confecção de *tachposot* e cenários, preparação de *mishloach manot* e atuação em teatro (p. ex., dramatização da “História dos Macacos e os Chapéus” de M. Eilon e R. Saporta), além da realização de um coral que entoia canções da festa. A criação de chapéus é parte da elaboração das *tachposot* de *Purim* (confecção de apetrechos típicos, usando materiais ricos e interessantes – coroas de reis e rainhas, chapéus de *Haman* e de *Mordechai*, de palhaços, entre outros), usados no desfile típico de *Purim*, a *Adloiada*, e posteriormente.

Materiais e recursos:

cada grupo usará os materiais relevantes ao tipo de atividade a que pertence, como p. ex.: cartolinas, papéis coloridos, dourados e prateados, tesoura, cola, enfeites, entre outros.

Obs: convidar pais ou avós para fazerem *oznei Haman* (receita em anexo), na escola com as crianças, e prepararem *mishloach manot*.

Atividades planejadas em torno de habilidades

- sorteios
- origami, dobraduras de papel - para *mishloach manot*
- tocar instrumentos específicos que possam produzir sons fortes (*raashanim*).

Organização do espaço e dos materiais

Cantos

Para expor imagens, objetos, símbolos, entre outros, o canto é montado pelas crianças, junto com a professora, a partir dos materiais trazidos: móvel - para brincar, manipular, “agir”, com caixas de atividades com objetos trazidos de casa, brinquedos e jogos didáticos e outros, álbuns de fotos, livros. No caso, *armon* (caixa

de papelão), *Megilat Esther*, objetos de *melech/malka*, *raashan* e objetos que emitam sons.

Exposições

- máscaras
- objetos que produzem barulho (para os momentos, em que se pronuncia o nome de *Haman*)
- coroas
- fotos das crianças de anos passados fantasiadas
- fotos dos familiares fantasiados
- fotos das famílias, com receitas dos doces de *Purim*.

Murais ou Painéis

Com o uso das “Cem Linguagens” de expressão, para transmitir o conteúdo da festa expõem-se: trabalho coletivo, com cena alusiva à festa; bonecos de pano dos personagens da história; enfeites coloridos como *massechet*, *raashanim*, serpentina; imagens de reis, de rainhas, palácios persas e ceias; fotos de comemorações ou outras fotos referentes à festa.

Registro de projetos

- Palácios
- Édito
- Diário (livro da vida)
- *Melech/malka*
- *Seudat Purim*.

Idéias de atividades com materiais artísticos/ Enfeites

Fazendo arte, confeccionando:

- palácio com caixas de papelão
- cestas para *mishloach manot*
- fantoches dos personagens da festa, utilizando colher de pau ou meias
- personagens da história, com retalhos de tecidos e madeira.
- personagens da história, com bonecos de balões.
- personagens de *Purim* com garrafas de refrigerante, colocando-os num palácio, feito de caixa de papelão (garrafas vazias de refrigerante de 2 litros, sucata, materiais para colagem, cabelo artificial, bom-bril, algodão e etiquetas redondas)
- coroa de papel do *Melech Achashverosh* e da *Malkat Esther*
- máscaras de saco de papel, cartolina ou papier maché
- *raashan* – instrumento pode ser feito com sucata
- trono do *melech* com tecidos
- adereços da *malka*, colando miçangas.

A criança, com a palavra!

Mora, hoje você tá parecendo uma *Vashti*; às vezes, você parece uma *Malkat Esther*!

Numa turma do Infantil III (de 2 a 3 anos), as crianças construíram um palácio, após terem ouvido a história de *Purim* e observado imagens. Com tecidos e adereços de *melech* e de *malka*, todos puderam dramatizar. Durante as atividades, foram feitos registros das falas:

Caio: “Olha, o *armon*!”

Arthur: “Tem escada neste *armon*?”

Gabriel: “E aqui, o que é *morá*?”

Mora: “É o lugar onde o *melech* e a *malka* fazem os banquetes!”

Graziela: “Olha, a rainha está de coroa!”

Esther: “E de vestido bonito!”

1. Sugestões de imagens para construir jogos

- *oznei Haman*
- *Mordechai* sendo levado por *Haman*
 - *Shushan, habira*
 - *leitzan/im*
 - *raashan*
 - *massechot*
- *melech/mlachim*
- *Meguilat Esther*
- coroa e cetros
 - *malka/ot*
- cálice e vinho
 - *adloiada*

2. Receitas de “delícias” típicas para realizarmos na escola

Oznei Haman (60 biscoitos)

Ingredientes da massa

250g de margarina sem sal
 1 ½ copo de açúcar
 4 ½ copos de farinha de trigo
 4 ovos
 1 colher (sopa) de fermento em pó

Ingredientes da massa

1 copo de geléia de sua preferência

Modo de Fazer

1. Misturar farinha de trigo, açúcar e fermento em pó.
2. Acrescentar a margarina, cortada em pedaços, misturando até formar uma farofinha.
3. Colocar os ovos e trabalhar a massa até que fique homogênea.
4. Enrolar a massa em bolas, como brigadeiros grandes e achatá-las, formando pequenos círculos.
5. Colocar um pouco de geléia no centro de cada uma e fechá-la como esfiha.
6. Colocar em forma untada e levar ao forno por 30 minutos.

Oznei Haman (em íidiche, Humentaschen)

Ingredientes

1 tablete de manteiga ou margarina sem sal
 2 colheres de sopa de açúcar de confeitiro
 2 gemas
 3 colheres de sopa de água bem gelada
 1 ½ (copo)de farinha
 Geléia de amora, morangos, damasco ou uva
 Manteiga e farinha para untar e enfarinhar a forma

Modo de Fazer

1. Bata a manteiga e o açúcar até formar uma massa lisa.
2. Junte as gemas, misture muito e junte a água gelada.
3. Gradualmente, acrescente farinha e misture, até que se forme uma bola de massa.
4. A massa vai à geladeira, coberta com plástico, por muitas horas ou mesmo uma noite inteira.
5. No dia seguinte, tire a massa da geladeira. Acenda o forno a 350oC; unte e enfarinhe a forma.
6. Divida a massa em dois, pegue uma das partes e devolva à geladeira. Cubra uma superfície com farinha, abra a massa com cuidado.
7. Corte em círculos, usando um copo. Em cada círculo, coloque 1 colher de sopa de geléia. CUIDADO, não acrescente recheio demais, porque poderá vazar.
8. Feche os círculos na forma triangular. Passe o oznei Haman na farinha, bem de leve.
9. Coloque-os na forma, com a distância de ½ centímetro entre eles.
10. Asse por 15 minutos, ou até ficarem dourados nas pontas.

BOM APETITE! BETEAVÓN! בתאבון

3. Sugestão de material didático

Charadas de *Purim*

As charadas são brincadeiras que estimulam as crianças a descobrirem cenas da história.

- 1) Mora no *armon*. Usa *keter*. Senta no trono. É poderoso. Quem é ele?
R: *melech*
- 2) Reina em *Shushan*. Gostava de fazer muitas festas e tem uma ex-esposa/rainha que se chama *Vashti*. Qual seu nome?
R: *Melech Achashverosh*
- 3) Tem muita comida. Tem muito vinho e bebida. Acontece no *armon*. O que é o que é?
R: Banquete real
- 4) Quem é, quem é, que é a bela que o *melech* manda buscar para o banquete real e se recusa a vir?
R: *Vashti*
- 5) *Melech* zangado. *Melech* irado. E também desprezado. O que fazer, o que fazer? A quem recorrer?
R: Ao conselho
- 6) Com o seu jeito meigo e delicado conquistou logo *Hagai*, o camareiro do *armon*, que deu um quarto especial com mordomias. Quem sou eu?
R: *Esther*
- 7) Quem ficava numa casa de mulheres, recebia banhos, óleos, perfumes e lá passava 12 meses até ir ao encontro do *melech*?
R: As moças solteiras e de boa aparência.
- 8) Também estive na casa das mulheres e quando fui chamada pelo rei causei-lhe encantamento. Logo em seguida um banquete onde o rei me apresentou e eu já usava a coroa. Quem sou?
R: *Esther*
- 9) Nele, o *melech* escrevia muitas coisas importantes e uma delas foi quando *Esther* contou sobre camareiros que queriam matar o *melech*. Quem sou eu?
R: Livro das memórias
- 10) Quando eu passava o povo se inclinava, quem sou eu?
R: *Haman*
- 11) Estava de luto, sentado na porta do *armon* com roupas rasgadas e sujas de cinzas. Quem sou eu?
R: Mordechai
- 12) " *Ad chatzi hamalchut veitmaten lach*" Quem disse isso?
R: *Achashverosh* para *Esther*
- 13) Fui convidado para um banquete, juntamente com meu ministro. Quem sou eu?
R: *melech*
- 14) *Haman* quer matar todos os judeus. Preciso salvar o meu povo. Convidei *Haman* e *Achashverosh* para 2 *seudot* e, só na 2ª, falei o que queria. Quem sou eu?
R: *Esther*

Purim no maternal

Malka Hass (trad. Ester Barocas)

Durante o ano inteiro, nós, educadoras de crianças na idade infantil, empenhamo-nos em criar um ambiente educacional psicologicamente seguro e estável, adequado ao desenvolvimento emocional e intelectual da criança pequena que frequenta a escola. O que acontece em *Purim*? Por que os pequeninos do maternal choram tanto?

Em *Purim*, todo o ambiente em volta das crianças muda: a escola fica mais enfeitada, muitas vezes até irreconhecível, as pessoas se fantasiam e se maquiagem, muitas vezes, usam máscaras. Será que a criança pequena pode entender o que é uma máscara? 'Máscara' é um conceito adulto e não é apropriado ao nível de desenvolvimento intelectual da criança pequena, pois seu significado principal é o da ocultação da identidade.

Geralmente, adultos e crianças mais velhas apreciam a mudança e a descontração que uma máscara possibilita. O mesmo não ocorre com os pequenos, pois estes não estão ainda seguros nem da sua identidade e nem da de seus pais ou irmãos, ou seus relacionamentos com eles. Muitas vezes, os pequenos recebem até mesmo que sua mãe ou seu pai possa desaparecer repentinamente.

Se até mesmo uma mudança feita por meio de maquiagem pode despertar ansiedade numa criança, tanto mais uma fantasia ou máscara, que escondem totalmente a identidade. Sendo assim, num dia cheio de emoções, como acontece em *Purim*, no qual ocorrem tantas mudanças em seu ambiente de vida, é aconselhável que professoras e pais procurem conservar suas identidades, para dar à criança o apoio necessário e, assim, ajudá-la a orientar-se.

O discernimento entre a realidade e a fantasia ainda está em desenvolvimento e, geralmente, é inútil tentar explicá-lo. Com o tempo, com as várias experiências e vivências na escola, em casa, na rua, entre outros, a criança aprenderá a diferenciar entre os dois.

O que podemos fazer para que os pequenos não choram em *Purim*, e para que uma festividade tão linda contribua para o desenvolvimento da atividade da criança na escola? E quanto à fantasia? Começar a fantasiar os pequeninos, gradativamente! Mas qual seria a idade ideal para prepararmos fantasias de verdade para as crianças, sem que estas tenham medo?

A fantasia é um símbolo de algo ou de alguém que já conhecemos, sobre quem já temos algum conceito. Fantasias em *Purim* significa entrar num jogo simbólico. Consequentemente, depois de as crianças começarem a brincar de jogo dramático-simbólico, já poderão fantasiar-se sem medo, entendendo a brincadeira. A própria professora, que vivencia juntamente com as crianças experiências na escola, poderá observá-las brincando, e retirar do próprio jogo, as idéias para as fantasias de *Purim*:

- Uma das crianças esteve no hospital ou no médico. Portanto, é possível brincar de "médico e enfermeira";
- A professora casou-se. As crianças podem, então, brincar de "noivo e noiva";
- Depois de cuidar de coelhinhos ou ratinhos brancos, as crianças podem fazer o papel dos ratinhos ou coelhinhos.

Cada professora poderá encontrar idéias para fantasias - alegres, fáceis de preparar e confortáveis - que simbolizem conceitos que os pequenos já começaram a construir. Este tipo de fantasia poderá promover as crianças em sua habilidade de brincar no jogo simbólico, passado *Purim*. E, assim como acontece com crianças pequenas que gostam de trabalhar juntas com argila ou pintura a dedos, elas também vão gostar de fantasiar-se juntas em *Purim*. Desta forma, uma dará apoio a outra e se sentirá mais segura neste dia, que já é cheio de excitação.

Em *Purim*, muda toda a organização à qual as crianças estão acostumadas - do tempo, do espaço e das pessoas. O papel da professora de crianças na idade do maternal é conservar, o máximo possível, a programação, com a plena colaboração dos pais, para as crianças que possam orientar-se. O mesmo se pode dizer quanto ao horário, enfeite da classe, e a festa em si. Cada professora poderá encontrar uma maneira de flexibilizar seu programa, adequando-o às possibilidades das crianças de seu grupo.

Se for resolvido que os pequenos participarão de alguma festa maior na escola, a professora deverá planejar evento, de forma que cada criança fique perto de um adulto que ela conheça, que possa defendê-la e ajudá-la a se orientar no mundo ao seu redor, até mesmo em *Purim*.

CHAG PURIM SAMEACH!!!

4. Histórias de Purim

História de Purim, resumida.

Há muito tempo, em uma cidade denominada *Shushan*, vivia um *melech* chamado *Achashverosh* e uma *malka* que se chamava *Vashti*. Certo dia, o *melech* fez um banquete para apresentar a sua esposa. Ele a chamou para mostrá-la aos convidados, mas *Vashti* se recusou. O *melech* ficou bravo e mandou *Vashti* embora de *Shushan*.

O *melech* tinha um problema, ele precisava de outra *malka*. Convidou, então, as moças da cidade para virem ao *armon* e uma delas seria escolhida para ser a nova *malka*. Elas foram bem cuidadas e embelezadas. O *melech* escolheu *Esther* para ser sua *malka*, sem saber que era judia.

O *melech* tinha um ajudante, o primeiro ministro, que se chamava *Haman*. Ele não gostava do povo judeu, pois *Mordechai*, um judeu, não o reverenciava. Planejou puni-los e sorteou (realizando o *Pur-Purim*) o dia para castigá-los. *Haman* mentiu ao *melech*, dizendo que este

povo não obedecia suas leis.

Malkat Esther tinha um primo chamado *Mordechai*, que descobriu os planos de *Haman* e pediu a *Esther* que tentasse salvar o povo judeu. *Esther* tinha medo de falar com o *melech*, pois ele poderia ficar bravo se esta fosse falar com ele sem ser chamada. Ela acabou criando coragem e pediu ao *melech* para suspender os planos de *Haman*, confessando sua identidade judaica. Ao descobrir que *Haman* lhe tinha mentido, decidiu puni-lo, forçando *Haman* a reverenciar *Mordechai*, da mesma forma que *Haman* queria ser reverenciado por este: "Assim se faz ao homem a quem o *melech* deseja honrar".

O *melech* garantiu, então, à *Malkat Esther*, que nem seu povo, nem ela sofreriam conseqüências. *Esther*, *Mordechai* e o povo judeu ficaram tão felizes, que comemoraram com *seudot* e com *mishloach manot*, uns aos outros, além de *matanot laevionim*.

Era uma vez.... em Purim - uma história de chapéus

Conto escrito por M. Eilon e R. Saporta, adaptado por Léa Cohen para a idade infantil, no livro *Chag vechaguiga Lapeutot*; trad. Ester Barocas.

Certa vez, um rapaz trabalhou três dias e três noites, preparando chapéus para *Purim*. Os chapéus eram diferentes e interessantes; todos coloridos e enfeitados com papel dourado e prateado.

Quando terminou, escolheu um dos chapéus, alto e grande, e o colocou em sua cabeça. O resto dos chapéus, o rapaz colocou num grande saco; pôs o saco nas costas, e saiu para o centro da cidade, para vendê-los. Em seu longo caminho, passou o rapaz por uma floresta e, sentindo-se cansado, retirou o saco de suas costas, deitou-se na grama macia e adormeceu.

Na floresta, havia muitos macacos. Viram o chapéu colorido que estava na cabeça do rapaz, e se juntaram em torno dele e ficaram observando. Um dos macacos reparou que, embaixo da cabeça do rapaz que dormia, havia um saco. Abriu o saco e virou tudo o que havia em seu interior. No mesmo momento, os outros macacos, pegaram todos os chapéus, e os colocaram em suas cabeças, pularam para os galhos das árvores e começaram a gritar e a fazer a maior algazarra.

Com o barulho, o rapaz acordou, abriu seus olhos e viu os macacos pendurados nas árvores. Todos usavam os chapéus que ele havia confeccionado para *Purim*. O rapaz, surpreso com o que estava acontecendo, olhou para dentro do saco e reparou que estava vazio. Havia trabalhado bastante; ficou bem

chateado, e parou uns momentos para pensar no que deveria fazer, "Acho que pedirei os chapéus; quem sabe, os devolvem?" O rapaz começou a fazer movimentos para os macacos, mexendo seus braços, com gestos de quem pedia os chapéus, mas os macacos, que gostam de imitar os gestos dos outros, começaram a mexer os braços em frente ao rapaz, exatamente como este fazia.

"Ufa! Estes macacos não estão entendendo nada do que estou pedindo," refletiu o rapaz, "acho que começarei a ameaçá-los; quem sabe ficam com medo de mim, e me devolvem os chapéus."

Pegou uma pedra e jogou nos macacos. Fizeram os macacos o mesmo: pegaram nozes das árvores, abriram-nas e jogaram as cascas no rapaz. Este chegou à conclusão de que não conseguiria fazer nada, para que os macacos lhe devolvessem seus chapéus, e que já podia considerá-los perdidos. Ficou muito bravo e, no meio de sua raiva, tirou o chapéu que estava em sua cabeça, jogou-o na frente dos macacos, e disse: "Peguem! Podem pegar este aí também!"

De repente, os macacos, da mesma maneira que o rapaz agiu, tiraram os chapéus e jogaram-nos na frente do rapaz. Mais do que rápido, juntou todos os chapéus para dentro do saco, colocou o saco nas costas, e continuou seu caminho alegre e contente.

Uma adaptação da história de Purim

A história que agora vamos contar está escrita em um livro muito especial, a *Meguilat Esther*, que se encontra no *Tanach*. Há muitos e muitos anos, os judeus viviam espalhados em vários lugares do mundo. Esta história aconteceu em uma cidade chamada *Shushan*, na Pérsia. Nesta cidade, havia um palácio e, neste palácio, morava um *melech*, o *Melech Achashverosh*. Havia também uma *malka*, que se chamava *Vashti*.

No palácio, o *melech* fazia muitos banquetes, com muita comida e muito vinho. Certo dia, ele oferecia um banquete para seus convidados e *Malka Vashti* oferecia outro banquete para seus convidados. Então, o *melech* quis que a *malka* viesse ao seu banquete e desfilasse, para que todos seus convidados vissem como era bonita. Pediu aos seus sete camareiros que fossem buscá-la, mas ela recusou-se a ir. O *melech* ficou muito bravo, consultou seus conselheiros e resolveu que *Vashti* não mais seria *malka*, e seu reino seria dado a outra, melhor do que ela.

Quando o *melech* estava mais calmo, lembrou-se de *Vashti* e os conselheiros lhe sugeriram procurar outra esposa. Passou, então, uma lei real, e foram reunidas muitas moças bonitas que moravam por lá. Foram levadas ao palácio, permanecendo por um ano, recebendo tratamento de beleza. No meio dessas moças, veio *Esther*; que era *iebudia*, e que era órfã de pai e mãe. Quem cuidou dela, como se cuida de uma filha, foi um primo mais velho que se chamava *Mordechai*.

O *melech* chamou as moças, uma a uma, para conhecê-las. *Esther* foi escolhida pelo *melech*, que a amou mais que todas. Tornou-a *malka* e ofereceu, então, uma grande *seuda*, o banquete de *Esther*. Mas *Esther* não lhe contou que era judia. Guardou esse segredo, conforme *Mordechai* havia ordenado. Todo dia, *Mordechai* passava pelo pátio da casa das mulheres, no palácio, para saber como *Esther* estava e, certo dia, estava diante do portão real e escutou dois guardas tramando a morte do *melech*!!! Contou a *Esther*, que contou ao *melech*, que, após mandar investigar o caso, conseguiu salvar-se e mandou enforcar os guardas. Este fato ficou registrado no livro das crônicas do *melech*, onde anotava todos os acontecimentos importantes do reino.

Melech Achashverosh tinha ministros, pessoas que lhe davam conselhos. Às vezes, escutava o que seus conselheiros falavam e, às vezes, decidia sozinho o que fazer. *Haman* era um dos ministros que se foi tornando cada vez mais importante para o *melech*. Prova disso é que foi elevado em sua cadeira. O *melech* ordenou que, quando *Haman* passasse, todos os servos que ficavam diante do portão real deveriam inclinar-se e ajoelhar-se. *Mordechai* não obedecia e, quando lhe perguntaram porque não o fazia, respondeu: sou judeu. As pessoas que ficavam por perto se incomodaram com o fato de *Mordechai* não se ajoelhar e contaram para *Haman*.

Haman ficou com muita raiva e resolveu matar todos os *iebudim*. Precisava da autorização do *melech* para fazer isto; então, fez um plano para convencer o *melech*, que concordou e passou nova lei real, autorizando que matassem todos os judeus. Para saber o dia certo em que isto aconteceria, jogou a sorte (*pur*), que determinou dia 13 de *Adar*.

A verdade, no entanto, é que os judeus se salvaram. Vou contar como ... Quando *Mordechai* ficou sabendo desta lei, valendo-se de um plano, fez com que *Esther* também soubesse e ordenou que ela falasse com o *melech*. Ela mandou dizer ao povo que iria jejuar por três dias e que o povo também jejuasse com ela. *Esther* precisou ser muito corajosa, para procurar o *melech* sem ter sido chamada, e também para contar-lhe a verdade... que era judia.

Esther vestiu suas roupas reais e foi procurar o *melech*. Ele estendeu o cetro de ouro - que era o sinal para que ela entrasse e disse: "Dar-lhe-ei até metade do Reino" (*ad chatzi bamalchut*). Neste momento, ela convida o *melech* e *Haman* para um banquete. Os dois compareceram ao banquete, mas *Esther* não falou o que queria. Convidou para um segundo banquete, no dia seguinte. *Haman* ficou todo orgulhoso, mas continuava com raiva de *Mordechai*; então, mandou armar o local para enforcá-lo.

Vocês se lembram quando *Mordechai*, por meio de *Esther*, salvou o *melech* daqueles soldados? Pois é... Certa noite, o *melech* estava com insônia, pegou o livro de crônicas e leu que *Mordechai* o havia salvado. Chamou *Haman* e perguntou o que deveria se fazer a um homem a quem o *melech* deseja honrar. *Haman* pensou que o *melech* queria homenageá-lo e respondeu que esse homem deveria receber roupas reais, a coroa do *melech* e o cavalo do *melech* e que, montado no cavalo, deveria ser puxado pelas ruas de *Shushan*. Na verdade, quem puxou o cavalo por toda a cidade foi *Haman*. E quem estava montado no cavalo? *Mordechai* !!!

Mesmo com muita raiva, *Haman* não podia deixar de ir ao banquete. E, desta vez, finalmente *Esther* falou para o *melech* que algo terrível estava para acontecer. Revelou que era prima de *Mordechai* e contou que ela e seu povo, os judeus, seriam exterminados. O *melech* perguntou quem havia mandado fazer isto e ela disse que foi *Haman*.

O *melech* ordenou, então, que *Haman* fosse enforcado. Isto era suficiente para salvar os judeus? Não, pois a lei ainda vigorava. *Esther* pediu que o *melech* salvasse seu povo e ele respondeu que não poderia cancelar esta lei. Entretanto, o *melech* deu o anel real a *Mordechai*, que assumiu, então, um cargo importante e pôde criar novo plano para salvar os judeus. *Mordechai* passou nova lei, selando-a com o anel real, dizendo que cada judeu poderia defender-se quando atacado.

Houve luta, porque as pessoas de ambos os lados agiram segundo as leis. Vocês se lembram que *Haman* passou uma lei para que os judeus fossem mortos?! Pois é; muitos fizeram como a lei de *Haman*; outros fizeram como a lei de *Mordechai*. A luta durou dois dias e muitas pessoas morreram. Depois de terminada a luta, os judeus se reuniram, com grande alegria, para comemorar a vitória e enviaram presentes uns aos outros.

Mordechai escreveu cartas aos judeus, para que comemorassem todos os anos, como naquele dia, lembrando que se viram livres do inimigo e que a tristeza se havia convertido em alegria. Como os judeus foram salvos, e *Esther* e *Mordechai* muito corajosos, comemoramos *Chag Purim*, com muita alegria!

O Pequeno Vovô

Alguns dias antes de *Purim*, *Oded* disse à sua mãe:

“Mãe, por favor me compre uma máscara com uma barba branca, eu quero me fantasiar de vovô.”

A mãe de *Oded* respondeu: “Está bem.” Saiu e comprou uma *massecha* com uma barba branca. Na festa de *Purim*, *Oded* vestiu o casaco grande de seu pai, colocou na cabeça seu velho chapéu, vestiu a *massecha* com a barba branca, segurou na mão uma bengala pesada, e saiu. Andou, andou, até que chegou na casa do vovô *Avraham* e bateu à porta.

“Quem é?” perguntou a vovó.

“Sou eu!” respondeu *Oded*, com voz grossa e rouca, como é típico da voz de um idoso.

Vovó ouviu a voz e disse à vovó: “Vovó, há um senhor batendo à porta; abra, por favor!”

Vovó abriu a porta: “Bem vindo!”

Oded entrou e disse: “Eu sou o vovô, dêem-me um presente!”

Só que, desta vez, *Oded* ficou emocionado e esqueceu-se de modificar a voz.

Na hora, vovó e vovó reconheceram-no, festejaram e ofereceram-lhe um *ozen Haman*.

5. Brachot e psukim

Antes da leitura da Meguila, o leitor recita três bênçãos e os ouvintes respondem amém para cada uma:

Baruch Ata Ad-nai Elokenu melech baolam Asher kidsbanu bemitzvotav vetzivanu al mikra Meguila.

Bendito é o Senhor, nosso D'us, Rei do Universo, Que realizou milagres para nossos antepassados, naqueles dias, correspondentes a esta época.

ברוך אתה יהוה אלהינו מלך העולם,
אשר קידשנו במצוותיו וצונו על מקרא מגילה.

Baruch Ata Ad-nai Elokenu melech baolam, sheassa nissim laavotenu baiamim habem bazman baze.

Bendito é o Senhor, nosso D'us, Rei do Universo, Que realizou milagres para nossos antepassados, naqueles dias, correspondentes a esta época.

ברוך אתה יהוה אלהינו מלך העולם,
שעשה נסים לאבותינו בימים ההם בזמן הזה.

Baruch Ata Ad-nai Elokenu melech baolam, shebechianu vekiimanu vebiguanu lazman baze.

Bendito é o Senhor, nosso D'us, Rei do Universo, Que nos deu a vida, nos manteve e nos fez chegar até a presente época.

ברוך אתה יהוה אלהינו מלך העולם,
שהחיינו וקיימנו והגיענו לזמן הזה.

A seguinte bracha é recitada após a leitura da Meguila.

Baruch ata Ad-nai Elokenu melech baolam, harav et rivenu, vebadan et dinenu, vebanokem et nikmatenu, vebanifra lanu mitzarenu, vebameshalem guemul lechol oivei nafsenu. Baruch ata Ad-nai, hanifra leamo Israel mikol tzareibem ba'El hamoshia.

Bendito sejas Tu, Eterno, nosso Deus, Rei do Universo, que lutaste por nós, julgaste a nossa causa, tomaste a vingança por nós e pagaste o merecimento a todos os inimigos da nossa alma e retribuiste o mal que nos fizeram os nossos inimigos. Bendito sejas Tu, Eterno, que retribuís o mal que fazem ao povo de Israel, ó Deus salvador.

ברוך אתה יהוה אלהינו מלך העולם,
הרב את ריבנו, והרן את דיננו, והנוקם את
נקמתינו, והנפרע לנו מצערינו והמשלם גמול
לכל אויבי נפשנו. ברוך אתה יהוה, הנפרע
לעמו ישראל מכל צעריהם, האל המושיע.

6. "Fique por dentro"

Srs. Pais,

No dia 25 de março (6ª feira), comemoraremos *Purim* com nossos alunos. Neste dia, as crianças poderão vir sem uniforme ou fantasiadas. Para as que não possuem fantasias, sugerimos que confeccionem adornos, utilizando materiais caseiros, tais como: papéis, retalhos de tecidos, sucatas, entre outros. Usem sua criatividade e a de seus filhos; não é necessário comprar nada.

Contamos com a sua colaboração, aproveitamos para lhes desejar *CHAG PURIM SAMEACH!*

PURIM

Para lembrarmos a história da *malka* (rainha) e do *melech* (rei) *Achashverosh*, organizamos uma grande festa na Sinagoga, onde escutamos a leitura da *Meguilat Esther*. Ao ouvirmos o nome do malvado 1º Ministro, *Haman*, devemos fazer muito barulho com o *raashan* (reco-reco), mas, ao ouvirmos o nome de *Mordechai* - primo da *Malkat Esther*, nós nos lembramos de como ele foi importante para que os *iebudim* pudessem vencer mais uma perseguição. Comer *oznei Haman*, usar fantasias (*tachpssot*) e máscaras (*massechot*) e tocar e escutar o *raashan* fazendo barulho, além de comer e beber bem, são costumes desta festa.

Outro ponto central é a distribuição de cestas de alimentos (*mishloach manot*) e, neste ano em especial, empenhamo-nos muito para arrecadar uma grande quantidade de brinquedos e livros para doarmos. Para comemorarmos *Purim*, na aula com as crianças, proporcionamos diferentes atividades para cada turma: fizemos *oznei Haman* e nos fantasiamos para um divertido baile. Todos puderam brincar com o *raashan*, enquanto escutavam a história.

Caros pais,

Nas noites de segunda-feira e terça-feira (dias 22 e 23/03), comemoraremos a festa de *Purim*. Estamos enviando-lhes um texto para que possam refletir sobre alguns conceitos de *Chag Purim*. Vocês poderão encontrar, aqui, também os costumes e uma gostosa receita de *oznei Haman* para fazer com seus filhos. Desejamos a todos um *Chag Purim Sameach!*

Purim, na verdade, parece muito com um quebra-cabeças ou, talvez, com um baile de máscaras. Só conseguimos perceber o todo coerente, ao unirmos todos os pedaços, que estão meio misturados, ou ao serem retiradas as máscaras.

Purim parece ser a mais descontraída e alegre de nossas festas – mas, em sua essência, encontram-se dois tópicos muito duros e sombrios: a opressão e o possível extermínio de um povo. A Rainha *Esther* parece ser ape-

nas mais uma das candidatas ao posto vago de rainha da Pérsia, mas, na verdade, é outra pessoa. *Mordechai* parece apenas ser mais um dos muitos que circulam pelo palácio, mas seu papel surge como muito mais importante. O rei *Achashverosh* parece ser apenas um déspota pouco ou nada esclarecido e não razoável, pois não consegue conviver com a independência de *Vashti*, mas ouve as palavras de *Esther* e aceita suas sugestões. Assim como um quebra-cabeças, ao juntarmos as peças, vemos que a *Meguila* é muito mais que uma historinha de uma intriga palaciana de um país desconhecido.

Para celebrar *Purim* intensamente, precisamos mudar nossa aparência e colocar roupas e máscara que não são nossas do dia-a-dia. *Purim* é uma festa com muitos significados e costumes/*mitzvot* de:

- *mishloach manot* - presentear cestas com comida e presentes.
- *matanot laevionim* - presentear os pobres e as pessoas de idade, com roupas, comida e outros.
- fantasias - usar fantasias, máscaras ou algum adereço engraçado - vale tudo em termos de fantasia.
- leitura da *Meguila* - ler a *Meguila*, ficando todos prontos para fazer muito barulho a qualquer menção do nome de *Haman*.

• *raashan* - (reco-reco) usaro para fazer barulho, sempre que se ouve o nome de *Haman*, ao ser lida a *Meguilat Ester*.

• jantar festivo - beber e alegrar-se (*Iemei mishbe vesimcha*), comemorando com jantar festivo.

• *Oznei Haman*

Ingredientes: 1 tablete de margarina ou manteiga sem sal, 2 colheres de sopa de açúcar de confeitiro, 2 gemas, 3 colheres de sopa de água bem gelada, 1 xícara e meia de farinha, geléia de amora, morango, damasco ou uva, manteiga e farinha para untar a forma e farinha para abrir a massa.

Modo de fazer: (1) Bater a manteiga e o açúcar até formar uma massa lisa; (2) Juntar as gemas, misturando bem; (3) Juntar a água gelada e, gradualmente, a farinha, misturando até formar uma bola de massa; (4) Colocar a massa coberta com plástico na geladeira por uma noite; (5) Ligar o forno em 350°C; (6) Abrir a massa e cortá-la em círculos usando um copo; (7) Colocar, em cada círculo, uma colher de sopa de geléia, fechando num triângulo; (8) Passar levemente na farinha, arrumar numa assadeira untada e enfarinhada, deixando espaço entre eles e assar por 15 min.

Canções e poemas

- *Ani Purim* (por Levin Kipnis)
- *Chag Purim* (por Levin Kipnis)
 - *Purim Sameach*
- *Haleitzan* (por Sara Levi-Tanai)
 - *Shir Hamassechot*
 - *lesh li raashan*
 - *Shir haraashan*
- *Leitzanim ktanim anachnu*
 - *Shoshanat laakov*
 - *Mishenichnas adar*
 - *UMordechai iatza*
 - *Mischak Purim*
 - *Iom tov lanu*

Site de canções (sem as letras): www.postcards.org/postcards
Site de canções (com as letras, em hebraico): www.hamachonhabeinkibutzi.co.il

Palhacinho alegre de Purim

O palhacinho alegre de *Purim*
Faz palhaçadas e roda, roda assim
Pula pra frente e pula pra trás
Bate palminhas trá lá lá lá lá lá
Rash, rash, rash, rash
O reco-reco faz
Com os seus guizos faz blim, blim, blim, blim, blim
Festa alegre é a festa de Purim
Festa alegre é a festa de Purim

Palhacinho Bonitinho

Palhacinho bonitinho
Venha, venha cá
Hoje é Purim
Vamos já brincar
Pegue a sua máscara
E o seu reco-reco
Rash, rash, rash, rash, rash
Vamos já brincar.

Palhacinho Dengoso

Um palhacinho dengoso
Bate ligeiro com as mãos
Um palhacinho dengoso
Dá três pulinhos no chão
Um palhacinho dengoso
Bate seus guizos assim: plim! plim!
Vira os olhinhos assim
Blim! blim! blim!

Palhacinho

Venham, venham todos
Ver o palhacinho
Que saiu de casa
Em seu cavalinho
A tocar corneta
A fazer piruetas
Venha, venham todos
Ver sua careta!

Sugestão de sites

<http://www.education.gov.il/preschool>
<http://www.regards.com>
<http://www.chaguim.org.il>
<http://www.chabadcenters.com>
<http://www.bluemountain.com>
<http://www.holidays.net>
<http://www.galim.org.il/holidays>
<http://www.museumofcostume.co.uk>
<http://www.holidaynotes.com>
<http://www.613.org/Purim.il.html>
<http://www.greetme.com>
<http://www.ort.org.il/year>
<http://www.Purim.co.il>
<http://www.theholidayspot.com>
<http://www.holidays.net/Purim>
<http://www.torah.org>

Bibliografia

- Barak, B. **Bechen uvekalut 4**. Israel, Gedera: Talmor. 1993
Cashman, G. F. **Jewish Days & holidays**. Illustrated by Alona Frankel. 1979
Devir, O. **Hop chagagti**. Israel.
FISESP (Federação Israelita do Estado de São Paulo). Chag Vemada - **Trabalhando com Ciências no GAN**.
Golan, M. Origami, kipulei niar. Israel, 1994
Gordon, U. Chag Purim. hotzaat Avivim, Hasochnut Haiehudit Leretz *Israel*, Tel Aviv
HaCohen, Harav M. & HaCohen, D. Chaguim umoadim, Israel
Handelman, M. S. **Jewish Every Day**. A.R.E. Publishing, Inc. Denver, Colorado. 2000
Lazar-Mor, T. Shai Lechag Purim. Israel
Metzger, Harav I. Meguilat Esther. Israel, Tel Aviv: 1989
Morag, H. Chetz Vakeshet.
Nir - Ianiv, N. **Chaguei Israel**. Israel.
Nir - Ianiv, N. **Tmunot Messaprot – Chaguei Israel laguil barach**. Israel, Iehoshua Arenstein, hotzaat sfarim Iavne, Tel-Aviv. 1982
Schlesinger, H. C. Tradições e Costumes Judaicos. Editora S. Singol - Buenos Aires – RJ - 1951
Tzarfati, M. **Tchanim upeiluot lePurim**. Israel. 1993
Enciclopédia Judaica

